

## Estimação do índice de eficiência reprodutiva em ovelhas

**Beatriz Bastos Senes**<sup>3</sup>; **Valdecy Aparecida Rocha da Cruz**<sup>1</sup>; **Hymerson Costa Azevedo**<sup>2</sup>; **Raphael Bernal Costa**<sup>4</sup>; **Ingrid Pereira Pinto Oliveira**<sup>3</sup>; **Silel Vinícius Simões Andrade Maciel**<sup>3</sup>; **Jackeline Santos Alves**<sup>5</sup>; **Gregório Miguel Ferreira de Camargo**<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Pós-doutoranda do Programa de Pós Graduação em Zootecnia. Salvador/BA. Universidade Federal da Bahia;

<sup>2</sup>Pesquisador. Aracaju/SE. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Tabuleiros Costeiros); <sup>3</sup>Discente do Programa de Pós Graduação em Zootecnia. Salvador/BA. Universidade Federal da Bahia; <sup>4</sup>Professor do Programa de Pós Graduação em Zootecnia. Salvador/BA. Universidade Federal da Bahia; <sup>5</sup>Discente do Programa de Graduação em Ciências Naturais. Salvador/BA. Universidade Federal da Bahia

### Resumo:

A eficiência reprodutiva de um rebanho se dá por um conjunto de fatores fisiológicos de difícil mensuração, que irá estimar o desempenho reprodutivo do animal, sendo um dos principais fatores que afetam a eficiência produtiva, já que pode impactar na viabilidade econômica do sistema, representada na quantidade de quilos de carcaça gerados por fêmea ao ano. Essa abrangente definição dificulta a escolha de um critério de seleção. Assim, objetivou-se estimar um índice de eficiência reprodutiva em ovelhas baseado na razão de pesos corporais. Foram utilizadas informações fenotípicas e genealógicas do banco de dados de ovinos da raça Santa Inês, nascidos e criados no Campo Experimental Pedro Arle da Embrapa Tabuleiros Costeiros, entre os anos de 1990 e 2018, no município de Frei Paulo, no estado de Sergipe, Brasil. A eficiência reprodutiva individual dos animais foi avaliada através do índice calculado pela divisão do peso corporal da ninhada de cordeiros pelo peso corporal da matriz ao parto, sendo assim, desenvolvidos dois índices utilizando pesos da ninhada ao nascimento (ER<sub>in</sub>) e ao desmame (ER<sub>id</sub>). As matrizes foram separadas em duas categorias de tipo de parto (simples e múltiplo) e três categorias de ordem de parto (primeira, segunda e terceira ou mais) da qual nasceram. Avaliou-se quais categorias proporcionaram o melhor índice reprodutivo, através de um ensaio fatorial para teste dos efeitos, e comparação das médias pelo teste de Tukey, com utilização do software estatístico SAS. Pelo ensaio fatorial, houve diferença significativa ( $p < 0,05$ ) quanto a ordem de parto para o índice ao nascimento (ER<sub>in</sub>), com as maiores médias oriundas de ovelhas nascidas de matrizes primíparas, quando comparadas a nascidas de múltíparas de segundo e terceiro parto ou mais, com diferença de cerca de 2g de cordeiro por quilo de ovelha comparando essas as maiores ordens de parto com as primíparas. Para o índice de eficiência reprodutiva individual ao desmame (ER<sub>id</sub>), houve diferença significativa ( $p < 0,05$ ) nos valores médios quanto ao tipo de parto, sendo que ovelhas nascidas de partos múltiplos apresentaram índices de ER<sub>id</sub> superiores quando comparadas as nascidas de parto simples, com diferença de 19,1g de cordeiro por quilo de ovelha. Com isso, é possível avaliar a eficiência reprodutiva de ovelhas através de índices calculados pela razão do peso do cordeiro (nascimento ou desmama) pelo peso da matriz, facilitando o método de seleção de matrizes.

**Palavras-chave:** reposição; reprodução; seleção; tipo de parto; ordem de parto